



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ  
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTES - IEFES**

**JOÃO CARLOS SILVA SAMPAIO**

**A CONTRIBUIÇÃO DAS LUTAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR  
PARA A DIMINUIÇÃO DO BULLYING: considerações iniciais**

**Fortaleza, 2017.**

**JOÃO CARLOS SILVA SAMPAIO**

**A CONTRIBUIÇÃO DAS LUTAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR  
PARA A DIMINUIÇÃO DO BULLYING: considerações iniciais**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto de Educação Física e Esportes, Universidade Federal do Ceará, como parte dos requisitos para conclusão do curso de graduação em Educação Física Licenciatura.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Ms Luciana Maria Fernandes Silva.

Fortaleza, 2017.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
Universidade Federal do Ceará  
Biblioteca Universitária

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

---

S183c Sampaio, João Carlos Silva.  
A contribuição das lutas na educação física escolar para a diminuição do bullying : considerações iniciais /  
João Carlos Silva Sampaio. – 2017.  
29 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Instituto de Educação  
Física e Esportes, Curso de Educação Física, Fortaleza, 2017.  
Orientação: Profa. Ma. Luciana Maria Fernandes Silva.

1. Educação física escolar. 2. Bullying. 3. Lutas. I. Título.

CDD 790

---

FICHA DE APROVAÇÃO

JOÃO CARLOS SILVA SAMPAIO

A contribuição das lutas na educação física escolar para diminuição do bullying: considerações iniciais

APROVADO, em: 09 / dezembro / 2017.

Prof<sup>a</sup> Ms Luciana Maria Fernandes Silva – Orientadora  
Instituto de Educação Física e Esportes - IEFES.

Profa. Dra. Tatiana Passos Zylberberg.  
Instituto de Educação Física e Esportes - IEFES.

Prof. Dr. João Airton de Matos Pontes  
Instituto de Educação Física e Esportes - IEFES.

Fortaleza – CE

2017

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a meus pais por se fazerem presentes em todos os momentos onde mais precisei e por serem meus amigos mais preciosos.

À minha irmã por ser uma confidente fiel, psicóloga presente e companheira pontual nos momentos de incerteza que me norteiam.

Aos meus amigos, principalmente Reinaldo, Davi, Rodrigo e Rogério que contribuíram como a melhor válvula de escape possível em situações difíceis e como a tábua que tenho prazer de pertencer.

À Professora Luciana Maria Fernandes Silva que me orientou neste trabalho, no qual foi um poço de paciência e compreensão, uma amiga preciosa que vou sempre levar no meu coração e como parte inspiradora do meu perfil profissional.

Aos professores que fizeram parte de minha vida acadêmica e que contribuíram direta ou indiretamente com minha formação social e profissional.

## RESUMO

As lutas, método de combate, expressão corporal e parte dos conteúdos da educação física escolar, apresentam dentre suas características a possibilidade de influenciar na modificação atitudinal de seus praticantes. Nesse sentido, este trabalho tem como objetivo principal relacionar o ensino das lutas à diminuição da incidência de *bullying* na escola. É um trabalho de cunho qualitativo e como metodologia se utiliza dos procedimentos da revisão bibliográfica coletando dados nas plataformas digitais e físicas a serem lidos e interpretados. São explorados os temas da educação física escolar e como ela possibilita, por meio de suas bases, a transformação do aluno, bem como a origem, problemática e características do *bullying*, além das formas, como o conteúdo das lutas pode ser utilizado na modificação atitudinal. Como resultados é possível afirmar que as lutas podem contribuir de forma efetiva na mudança comportamental e, conseqüentemente, na redução do *bullying*, na escola, principalmente por meio dos jogos de oposição baseados na ludicidade, que foram criados e propostos nesse trabalho.

**Palavra-chave:** Educação física escolar, *Bullying*, Lutas.

## ABSTRACT

The fights, combat method, corporal expression and part of the contents of the scholar physical education presents among its characteristics the possibility of influence in the attitudinal modification of its practitioners. In this sense, this work aims to relate the teaching of the fights to reduce the incidence of bullying at school. It's a work that used the qualitative method and as methodology takes use of procedures of the bibliographic review collecting data in the digital and physical platforms to be read and interpreted. The themes of scholar physical education are explored and how it allows, through its foundations, the student's transformation, the origin, problematics and characteristics of bullying, and the ways in which the content of the fights can be used in the attitudinal modification. As a result, it is observed that the fights contents can effectively contribute in behavioral change and, consequently, reduction of bullying in school, mainly through opposition games based on ludicity, that were made and proposed in this work.

**Keywords:** scholar physical education, *bullying*, fights.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>7</b>
<b>2 JUSTIFICATIVA.....</b>	<b>9</b>
<b>3 OBJETIVOS .....</b>	<b>10</b>
<b>4 EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR .....</b>	<b>11</b>
<b>5 BULLYING.....</b>	<b>14</b>
<b>6 LUTAS.....</b>	<b>17</b>
<b>7 METODOLOGIA .....</b>	<b>19</b>
<b>8 REFLEXÕES PROPOSITIVAS.....</b>	<b>20</b>
<b>9 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>25</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>26</b>



## 1 INTRODUÇÃO

De acordo com Forlim, Stelko-Pereira e Williams (2014), a palavra *bullying* é uma variação da palavra inglesa *bull*, que tem como significado: brigão ou valentão. Não existe um termo totalmente correto na língua portuguesa que traduza o termo *bullying*, mas considera-se que este processo se define pelas “circunstâncias nas quais um indivíduo é exposto repetidamente por pares a ações negativas intencionais, que podem ser de natureza física, psicológica ou sexual”.

Os autores ainda esclarecem que desde o início dos anos 2000 a presença do bullying representa parcela significativa no aumento da violência apresentada no Brasil, e no mundo podendo ser considerado um problema de saúde pública. Diferente de outros ambientes, a escola permite, por meio de processos pedagógicos, a observação e atuação para mudança de comportamentos e pode proporcionar meios de se evitar que tais episódios violentos ocorram tanto neste ambiente, bem como ultrapassem os muros da escola.

Seguindo esse pensamento, Cardoso e Lara (2009) definem a escola como um local onde a construção social do indivíduo pode ser exercida por meio de duas perspectivas, da manutenção de valores da geração passada ou como meio de revolução social e superação de problemas encontrados na sociedade se utilizando da reunião de indivíduos e interação entre eles e com educadores.

Visto isso, podemos observar que nos processos de interação entre alunos no ambiente escolar, geralmente, ocorrem momentos de violência nos quais podem acontecer traumas, sintomas depressivos, dificuldade na relação interpessoal e vários outros (FORLIM; STELKO-PEREIRA; WILLIAMS, 2014).

Os autores ainda esclarecem que na escola, as relações e possíveis agressões podem ocorrer em diversos ambientes, tanto dentro das salas de aula, quanto nos pátios e quadras poliesportivas, apresentando em cada espaço características diferentes. Uma disciplina que possibilita a liberdade de atuação em diferentes cenários, propiciando a prática de seus conteúdos procedimentais, conceituais e atitudinais é a Educação Física, na qual a liberdade de expressão corpórea oferece diferentes situações e interações entre os alunos.

A Educação Física Escolar (EFE), segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) deve desenvolver a cultura corporal e suas aplicações em

danças, jogos, ginástica, esportes e lutas (BRASIL,1997). No presente trabalho, será pesquisada a forma pela qual, os ensinamentos das lutas, nesta disciplina, podem atuar como fator determinante na prevenção e limitação ao *bullying* e ao comportamento agressivo, na escola.

As lutas são artes milenares com uma vasta fundamentação cultural compreendida em diversas modalidades que possuem o combate corporal como sua base. A maioria das modalidades de luta preza pela formação e integração de um grupo de praticantes se ajudando, mutuamente, na construção de uma melhor técnica a partir da prática e vivência dos conteúdos procedimentais, conceituais e atitudinais que cada uma em geral obtém (DARIDO, 2012)

Pelas características acima citadas as lutas já seriam apontadas como um importante conteúdo para a EFE, somados a estas estão, as inúmeras possibilidades corpóreas que são distintas as vivências nas modalidades das lutas e jogos de oposição.

De acordo com Gomes *et al* (2013), o tema lutas na EFE ainda é pouco utilizado nas escolas brasileiras, tendo como principais motivos a falta de capacitação do profissional - tanto por bagagem anterior quanto no âmbito acadêmico – que provoca a insegurança na aplicação do conteúdo, além da falta de sistematização e o preconceito com a atividade.

A pesquisa tem como objetivo analisar a prática de lutas na EFE e seus métodos como fator de mudança comportamental visando à diminuição de *bullying* na escola. Para essa pesquisa de cunho qualitativo, utilizamos a técnica de pesquisa bibliográfica, buscando estudos realizados e opiniões de diferentes autores nas áreas afins. Assim como criar jogos de oposição que atuem na construção social e atitudinal dos alunos.

## 2 JUSTIFICATIVA

Notamos que o *bullying* nas escolas e suas consequências se caracterizam como uma problemática cada vez mais discutida nas mídias, em geral, no Brasil e no mundo. Não é incomum o vínculo do *bullying* a problemas psicológicos e suas consequências tanto para os agressores quanto para as vítimas.

Segundo Fischer (2010), atualmente no Brasil 26% dos estudantes alegam, em questionamento direto, que já sofreram algum tipo de agressão na escola. O estudo também salienta que quando questionados indiretamente sobre a ocorrência de algum tipo de *bullying*, 10% dos pesquisados se unem ao quadro dos 26% que responderam diretamente, ou seja, parece que há um sentimento de medo ou vergonha ao se expressar sobre o assunto.

Segundo Barros (2009), o *bullying* em longo prazo, favorece aos indivíduos envolvidos uma gama de prejuízos no convívio interpessoal, as vítimas tendem a ter sua autoestima deteriorada, podem desenvolver comportamento agressivo quando adultos e modos extremos de agressão, bem como serem recorrentes as tentativas de suicídio. Os agressores tendem a aflorar comportamentos delinquentes e, posteriormente, se envolver em grupos de risco e/ou violentos.

Neste sentido, uma vez que a temática das lutas, ao contrário do que o senso comum acredita, tende a desenvolver em seus praticantes o controle de si próprios, de suas emoções, o conhecimento de si mesmo e, principalmente, a preservação do outro (OLIVIER, 2000). Acreditamos que estas podem trazer importantes contribuições no controle da violência que leva ao *bullying*.

E diversos outros estudos também evidenciam o ensino das lutas como um instrumento eficiente na educação de comportamentos agressivos que prejudicam ao outro. No entanto o número de pesquisas que relacionam este comportamento agressivo à ocorrência de *bullying* e, para além disso, como ou de que forma as lutas podem impactar de forma positiva na diminuição do *bullying*, é insatisfatória.

Devido as suas nuances e possibilidades considera-se importante realizarmos um estudo como a aplicação das lutas pode amenizar o comportamento violento, ou seja, o *bullying*, na escola.

### **3 OBJETIVOS**

#### **3.1 Objetivo Geral:**

Analisar a aplicação das lutas como possibilidade para a diminuição do *bullying*, na Educação Física Escolar.

#### **3.2 Objetivos específicos:**

3.2.1 Pesquisar acerca do *bullying* nas escolas;

3.2.2 Investigar o conteúdo das lutas na EFE e suas possíveis aplicações para a diminuição do *bullying*;

3.2.3 Criar jogos de oposição, como modo para a diminuição do *bullying*.

#### 4 EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

A EFE pode ser entendida como a prática e desenvolvimento, em âmbito escolar, da cultura corporal, tendo como objetivo trabalhar a concepção de corpo e movimento. Junto a isto, podemos atrelar à EFE, a responsabilidade do repasse ao aluno as dimensões “cultural, social, política e afetiva, presentes no corpo vivo” (BRASIL,1997).

Prosseguindo com esse raciocínio podemos também citar como responsabilidade da EFE a construção de um pensamento crítico acerca do conhecimento adquirido e a possibilidade da construção, a partir do corpo livre, de novos métodos e formas do corpo se comunicar com o meio.

Ampliando a visão de conteúdos desenvolvidos na EFE podemos considerar que um de seus papéis é gerar conhecimento por meio do movimento corporal. E, junto a este, incluir a junção desta prática à vida social do aluno, buscando uma prática global na qual sejam integrados ao aprendizado: a análise crítica, a relação das práticas a sua vida, a aplicação dos conteúdos fora do contexto escolar, a possibilidade de relações interpessoais dentre outros, e para isto, o professor tem como base, as aplicações práticas e teóricas de seus conteúdos (DARIDO, 2012).

A EFE tem seu início sistematizado em ambiente escolar, no fim do século XVIII e início do século XIX, na Europa, durante a revolução industrial e sua principal função era o papel higienista, com esta responsabilidade relacionada à educação física, como um todo, as práticas de limpeza e cuidado com o corpo. Um dos objetivos principais da educação física em seu início era justamente a preparação do homem forte, preparado para o trabalho nas fábricas e indústrias, tão características desse período (SOARES,2012).

O autor ainda aponta que, no Brasil, as bases pedagógicas da educação física remetem ao militarismo na década de 60, visto que os primeiros professores de educação física eram militares, e aplicavam basicamente os sistemas repetitivos e tecnicistas aprendidos no exército, introduzindo conceitos como hierarquia e a construção moral do aluno.

Nas últimas décadas vem crescendo a construção de uma EFE na qual se consiga o rompimento das barreiras simplistas que se baseavam na mecanização do movimento (SOARES, 2012). Hoje, se busca aplicar a educação física uma

forma didática cujas atividades possibilitem a inclusão da maioria dos alunos respeitando suas diferenças e deficiências e propiciando que suas qualidades sejam exploradas.

Acreditamos que já com essas possibilidades a EFE, segundo Vasconcelos (2007), deve:

“[...] estruturar-se de forma a articular estratégias e métodos de ensino que favoreçam um aprendizado crítico-social dos conteúdos, valorizado por uma prática pedagógica clara, consciente, significativa e contextualizada” (VASCONCELOS, 2007, p.16).

Junto a isto, lembramos os esclarecimentos de Darido (2012) no que diz respeito à dimensão dos conteúdos desenvolvidos na EFE: dimensão conceitual (saber o que); procedimental (saber fazer) e atitudinal (saber ser). Ressaltamos que é no trato maior da dimensão atitudinal, vivenciadas por meio dos procedimentais e conceituais, das lutas, que estão contidas as possibilidades de desenvolver, nos alunos, a cooperação, a cultura de paz, resolução de conflitos pelo diálogo, etc. Questões essas que poderão auxiliar na prevenção do *bullying*.

De acordo com os PCNs (Brasil, 1997) a evolução de conteúdos na EFE propõe que no ensino infantil seja importante a inclusão de jogos, brincadeiras e atividades que possuam caráter lúdico para uma melhor integração do aluno as aulas. No ensino fundamental, de forma gradativa, sejam introduzidos jogos de oposição, jogos que envolvam a criatividade, práticas corporais diversas e que trabalhem conjuntamente a área corpórea e cognitiva do aluno, além de jogos adaptados e a iniciação aos esportes. No ensino médio devido ao grau de maturação dos alunos, segundo os autores, é possível a interação com a prática integral de algumas modalidades esportivas.

É importante salientar o caráter marginalizado que a educação física desde sua origem assumiu dentro do currículo obrigatório nas escolas, muitas vezes relacionada ao lazer e não parte integrante de um ambiente de ensino e aprendizado, na escola, sendo bastante recente a sua inclusão obrigatória (DARIDO; RANGEL, 2008). Paralelo a isto a disciplina é bastante querida pelo corpo discente em sua maioria, principalmente nos primeiros anos de aprendizagem.

Seguindo o marco que caracteriza a promulgação das Leis de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), em 1996, e com a atualização dos Parâmetros Curriculares Nacionais em 1997, fica implícito à EFE o dever, reconhecido pelo Estado, do aprender a produzir e reproduzir, do pensar criticamente os conteúdos das aulas e a construção do saber cultural ligado ao movimento (BRASIL, 1997). É papel do professor de educação física transmitir de forma atraente e acessível aos alunos o mais diversificado número de vivências teóricas e práticas buscando diversificar o conteúdo adequando sempre a idade cronológica e motora do mesmo.

Na EFE devido a suas características previamente expostas, os corpos se encontram livres e em movimento, expondo diferentes maneiras desse corpo se expressar devido às atividades propostas. Muitas vezes a dificuldade desta expressão e a visualização que os alunos tem uns dos outros podem ocasionar julgamentos e comportamentos agressivos de colegas que, possivelmente, poderão ser caracterizados como práticas de *bullying*, conforme poderemos perceber no capítulo seguinte.

## 5 BULLYING

Segundo Olweus(1993), o termo *bullying* foi identificado pela primeira vez, na década de 60 e mesmo sem uma fonte segura que indique onde a variação foi criada, muitos afirmam que a expressão se originou na Noruega.

Ainda segundo o autor, nos países escandinavos o *bullying* também é chamado de *mobbing*, que traduzido ao pé da letra ao português seria uma variação da palavra mobilização. O que já agrega ao bullying uma prática que, na maioria das vezes, é realizada por um grupo opressor. O termo *bullying* se popularizou no ocidente a partir da década de 1970, sendo hoje destacado, devido aos meios de comunicação e aos processos de globalização.

O *bullying* é um comportamento violento que se caracteriza pela repetitividade de agressões, pelo desequilíbrio de poder entre agressores e vítimas, pela intenção de praticar tais ações e a partir dela provocar ferimentos, humilhação, sofrimento e medo (SAMPAIO *et al*,2015; BOTTINO *et al* 2015).

Deve ser salientada a diferença entre agressividade e violência. A primeira pode ser vista como um tipo de postura as adversidades da vida, e em muitos momentos pode se configurar como um sentimento benéfico, ligado á força de vontade e superação, ou seja, a agressividade é inerente ao ser humano.

Já a violência é classificada como uma ação que pode decorrer de uma agressividade descontrolada ou má utilizada, de forma a atingir outros, e pode ocorrer de diversas formas. É possível classificá-la das seguintes maneiras: física, psicológica, política, cultural, verbal e sexual. No caso do *bullying* são observadas em destaque, a violência física como socos, chutes e pontapés; a psicológica, a partir de rejeição e isolamento; e as verbais, como xingamentos e apelidos (FERRARI, 2006).

É importante lembrar que os episódios violentos, classificados como *bullying*, podem acontecer em diversos locais e de diferentes maneiras. Podem se apresentar no ambiente escolar, em relações trabalhistas ou até mesmo na internet.

As agressões ocorrem, em geral, com pelo menos três papéis em ação, no caso de grupos:



- o agressor, que normalmente se caracteriza como um líder de grupo, ou mais forte e maior fisicamente, que a vítima;

- a vítima, que apresenta baixa autoestima, rejeição por parte da turma e, normalmente, possui poucos amigos;

- a testemunha, que observa a agressão e não expõe nenhum tipo de reação no auxílio da vítima e também não se une ao agressor (PIGOZI e MACHADO,2015; FRANCISCO e COIMBRA,2015).

Barros, Carvalho e Pereira (2009), quando tratam dos personagens do *bullying*, ainda caracterizam outros papéis presentes:

- seguidores, que não iniciam a violência, mas ajudam ao *bullying* no ato, também violentando a vítima;

- apoiantes, apoiam o ato de *bullying*, mas não entram em ação, mesmo declarando apoio a mesma.

- apoiantes passivos, que são apoiadores do *bullying* mas não se manifestam.

- defensores da vítima, que partem em socorro desta ou ao menos tentam evitar que a agressão ocorra.

- defensores potenciais, apoiam as vítimas mas não expressam reação, muitas vezes com medo de se tornarem as próprias vítimas.

Na escola, o *bullying* se manifesta na forma de agressões físicas (principalmente entre os meninos), e verbais (com as meninas) e de maneira indireta, por meio, da exclusão de grupos. Um dos principais fatores que propiciam o *bullying* é a baixa ou inexistente presença de adultos, e ainda, devido às diferenças no tamanho entre as crianças, nas capacidades físicas ou intelectuais, na diferença de raça e na condição financeira da vítima (BARROS, CARVALHO E PEREIRA, 2009; OLWELS, 1993).

Há ainda, que vem crescendo nos últimos anos, o *bullying* virtual que se caracteriza pelo compartilhamento de inverdades, fotos ou vídeos constrangedores em larga escala na internet, conhecido como *cyberbullying* (OLIVEIRA *et al*, 2015).

No ambiente escolar, principalmente, é notável a necessidade do agressor de contar com uma plateia para a agressão (SAMPAIO *et al*, 2015). Pigozi e

Machado (2015) afirmam que: “o *bullying* tem suas raízes em problemas sociais, culturais, econômicos e históricos”. É normal a relação entre o *bullying* e problemas familiares, pois normalmente agressores têm relações conturbadas com seus pais, com registros de violência ou até mesmo de omissão na educação do mesmo, sem a imposição de limites.

Olwels (1993) estabelece que em sua maioria, o comportamento violento do *bullying* ocorre nos primeiros níveis de ensino, com alunos com faixa etária entre 7 e 13 anos de idade e a partir dessa idade os níveis tem redução, fator que pode ser relacionado à diversidade dos níveis de maturação das crianças nessa idade, nas quais as de mesma idade, possuem formas físicas bastante diversas. O autor também conclui que em mais de 50% dos casos o *bullying* é praticado por crianças mais velhas que as vítimas, com os agressores encontrando os agredidos nas series inferiores.

Importante citar que as consequências das agressões que ocorrem no *bullying* podem acarretar diversos transtornos para ambas as partes, tanto para o agressor quanto para a vítima. O agressor costuma apresentar descontrole de sua agressividade e na vida adulta é normal que se envolva com crimes, atividades ilícitas, causando problemas em sua vida escolar. A vítima, por sua vez, tende a desenvolver problemas psicológicos ligados à depressão e comportamentos de autoflagelo, muitas vezes se tornando agressores na vida adulta, cometendo suicídio ou procurando vingança (BORSA, PETRUCCI e KOLLER,2015).

Nesse sentido, considera-se que a escola pode ser um dos ambientes mais propícios para que o *bullying* aconteça, devido a uma carga horária regular e convivência diária entre prováveis agressores e vítimas. Percebe-se ainda que práticas corporais como nas aulas de EFE, por exemplo, que envolvam movimento, contato e interação direta entre os alunos são momentos em que as agressões podem ocorrer, nas quais os corpos estão livres e à mostra.

Nas aulas de EFE, dentre a infinita variedade de conteúdos, se encontra a possibilidade de trabalhar as lutas como possível meio para a diminuição do *bullying*, se utilizando das bases filosóficas, da construção moral e do auto controle, que são intrínsecos à vivência das lutas.

## 6 LUTAS

Conforme o que apontam os PCNs (Brasil, 1997) podemos caracterizar as lutas como:

Disputas em que o(s) oponente(s) deve(m) ser subjugado(s), mediante técnicas e estratégias de desequilíbrio, contusão, imobilização ou exclusão de um determinado espaço na combinação de ações de ataque e defesa (BRASIL, 1997, p.70).

Para Gonçalves e Silva (2013), é comum a todas as lutas iguais possibilidades de vitória para todos os competidores, com regras que buscam garantir a exclusão de posturas desleais e violentas.

Mas nem sempre foi assim, a história das lutas remete há milênios, no passado, e é impossível precisar a sua origem exata, mais certo é, já que as lutas, se constituem em formas de ataque e defesa, possam ser relacionadas a própria origem da raça humana que lutava com objetivos utilitários e de sobrevivência. As primeiras sistematizações de técnicas de ataque e defesa em forma de uma modalidade de combate remetem a Índia oriental e China, com as técnicas sendo repassadas de geração em geração, principalmente, de forma oral (MAZZONI e JUNIOR, 2011).

O oriente como um todo pode ser classificado como o berço das artes marciais sistematizadas, tendo no kung fu, praticado em templos chineses a principal base para diversas modalidades de lutas. No fim do século XIX as artes orientais migraram para o ocidente e junto a esta migração foram notáveis as mudanças nas fundamentações das lutas, antes visando à formação militar e a partir desse momento buscando integração com o dia a dia das cidades, principalmente como prática de preparação física e lazer (BREDA, 2010).

Breda (2010), ainda cita que o Karate e Judô tiveram papel importantíssimo na transformação da prática de lutas em modalidade esportiva, mantendo, ainda assim, as bases filosóficas de onde foram criadas. Esta esportivização das práticas de lutas foram determinantes na sua popularização no ocidente e na maior difusão dos ensinamentos das técnicas e princípios das lutas, buscando sempre uma integração entre o aprendizado atitudinal e procedimental.

Devido a esta relação de aprendizado procedimental das técnicas de ataque e defesa, se estabelece uma relação entre mestre e aprendiz, presente em praticamente todas as lutas. Essa relação hierárquica é na maioria das vezes definida pelo tempo de prática e simbolizada por meio de diferentes cores em faixas, estrelas, cordões que são conseguidos por meio de exames periódicos que avaliam a evolução do aluno, na prática da luta (SILVA, 2014).

O autor afirma ainda que a relação mestre-aprendiz se caracteriza, além disto, pela construção conjunta de conhecimentos, sendo estes estudantes de uma mesma arte que buscam, a partir desta, fortalecer um ao outro. Esta relação é decisiva na construção do ser, pois o mestre se utiliza do treinamento para transmitir ensinamentos, competências e atitudes que atuarão na formação do ser humano. Podemos então comparar a relação mestre e aprendiz com a relação professor/aluno e pensar por meio das lutas maneiras de repassar valores e atitudes aos alunos, por meio de metodologias que favoreçam a cooperação, o ser aceito e principalmente o respeito ao oponente.

Na EFE brasileira notasse a predominância de conteúdos ligados a esportes, jogos e brincadeiras, em detrimento do conteúdo de lutas, sendo diversos os fatores que influenciam neste acontecimento, desde a falta de equipamentos no ambiente escolar quanto à formação do professor de Educação Física a frente destes conteúdos (GOMES *et al*, 2013; RUFINO e DARIDO,2015).

Dentre as possibilidades de aulas que as lutas oferecem, uma interessante vertente que propicia o trabalho atitudinal, acima citado, é a dos jogos de oposição, que segundo Souza Junior e Santos (2010) podem ser definidos como jogos de confronto entre duplas ou grupos, estimulando no aluno o desenvolvimento dos aspectos cognitivo, sócio afetivo e motor. Dentre os principais benefícios conhecidos dos jogos de oposição está a obediência a regras, a cooperação entre colegas e o respeito com o corpo do colega.

Com todas as características expostas, é notável as possibilidades diversas que as lutas podem proporcionar integradas a EFE no controle da agressividade e redução do *bullying* na escola.

## 7 METODOLOGIA

Este trabalho é de natureza qualitativa, que de acordo com Richardson (1999) e Gerhardt e Silveira (2009) é definida como o estudo que busca por meio da interpretação de dados, uma leitura não numérica de significado da realidade do problema pesquisado. Os autores ainda assinalam que a pesquisa qualitativa deve ser construída, buscando uma interpretação crítica para além dos dados obtidos.

Para a coleta de dados e fundamentação teórica, no sentido de buscar na literatura maneiras de entender o problema proposto - como as lutas podem auxiliar na diminuição do bullying, na escola - foi utilizada a técnica de pesquisa bibliográfica, que se caracteriza, segundo Gomes e Caminha (2014), *apud* Seguramunozet *et al* (2002), pelo levantamento das produções científicas disponíveis e a coesão desses estudos.

Os autores ainda esclarecem que, neste tipo de pesquisa, busca-se entender o objetivo do estudo, bem como a reconstrução de saberes, utilizando-se do conhecimento já produzido para proporcionar a ligação entre os resultados semelhantes, criando novas maneiras de compreendê-los.

Neste sentido, este trabalho se utilizou como fonte de pesquisa: mídias digitais e físicas, nacionais e internacionais, buscando estudos que fizessem a ligação entre os termos: “Educação Física Escolar, Lutas e *Bullying*”, bem como “violência e agressividade”.

Após a busca pelos termos acima citados, foram encontradas variadas fontes de pesquisa que foram lidas, mapeadas e analisadas. Em seguida, a partir desta análise e dos dados coletados, foi possível construir nossos resultados e discussão e chegar até nossas considerações finais acerca das possibilidades que as lutas oferecem para minimizar as ocorrências de *bullying* no ambiente da EFE.

## 8 REFLEXÕES PROPOSITIVAS

Este capítulo propõe-se a apresentar e relacionar os resultados obtidos junto à literatura científica pesquisada que forneceram dados para as nossas reflexões.

De acordo com Rufino e Darido (2012), as lutas têm uma importante característica: podem ser ações que favoreçam a interação harmoniosa entre os seus praticantes, dentre elas o respeito, a união, a obediência as regras e hierarquia na arte praticada. Assim sendo, consideramos que relacionar a vivência das lutas na educação física escolar pode contribuir para a diminuição de episódios violentos na escola, uma vez que desenvolve o conteúdo atitudinal, podendo influenciar na mudança deste comportamento.

Ollivier (2000), explica que, para a criança, é ainda muito difícil identificar o que realmente é violência no seu dia a dia, e ainda mais complicado o planejamento de reações à violência que sofre, que partem muitas vezes de uma agressividade mal utilizada pelo colega, que também não possui outros meios de direcionar seu ímpeto violento.

No ambiente escolar, considera-se importante oportunizar aos alunos a melhora nas relações entre colegas não isolando seus corpos desfavorecendo as relações interpessoais, mas as condicionando de forma lúdica para que, por meio de jogos que se utilizem da oposição, a energia das crianças seja empregada como forma de aproximação e aceitação do outro.

De acordo com Olivier (2000), o professor deve se utilizar de uma metodologia que favoreça tais objetivos, transformando as possíveis brigas em jogos com regras, que promovam a construção social. Nos jogos com regras não existe derrota definitiva, a vitória vai sempre ser relativizada por meio do enfrentamento, ou seja, situações de ataque e defesa, nas quais ambos possuem chances de vitória, aprendizado e controle de sua agressividade, para não transformá-la em violência.

O autor ainda lembra que os jogos de oposição, necessariamente, no momento do aprendizado, devem possuir a presença de um educador, que intermediará as atividades para assegurar que as regras, devidamente entendidas anteriormente pelos participantes, sejam cumpridas.

Assim sendo, consideramos que os jogos de oposição podem ser utilizados como proposta metodológica para o combate ao *bullying*, na EFE, na temática das lutas, que fazem parte da cultura corporal de movimento.

Neste sentido, buscamos criar alguns destes jogos, usando como inspiração nossa vivência acadêmica e experiência com as praticas de lutas, com diferentes propostas de oposição, para a vivência dos alunos de algumas situações das lutas, além de proporcionar a prática social, cooperação, aproximação, afetividade, conforme apresentamos, a seguir:

#### ATIVIDADES:

##### 1. Saia do meu quadrado:

I. Material necessário: bambolês ou tatame.

II. Estrutura do jogo: os alunos são distribuídos em duplas, preferencialmente com altura e peso semelhantes, os alunos são posicionados dentro de bambolês, com as mãos postas uns sob os ombros do colega, de onde não pode ser retirada. O atacante deve tentar deslocar o peso de sua dupla de forma a lhe retirar completamente do bambolê ou quadrado do tatame, o defensor por sua vez tentará impedir esse deslocamento e permanecer no local durante o tempo determinado pelo professor. Logo após, os alunos trocam funções, também é possível estabelecer regras onde o ataque e defesa seja simultâneo.

III. Competências trabalhadas: combate em pé, sistemas de ataque e defesa, deslocamento.

Nesse jogo são introduzidos aos alunos conceitos como a aceitação do contato físico com o outro, a alternância de papéis, o controle da força e a delimitação de limites para a agressividade. Na atividade não são permitidos socos, chutes ou quaisquer golpes de impacto o que proporciona aos praticantes uma regra clara de como a agressividade deve ser utilizada sem machucar seu oponente.

##### 2. Jogo de defesa da bola:

I. Material necessário: bolas

II. Estrutura do jogo: distribuídos na sala de aula, cada um com uma bola na mão, que deve permanecer aberta e com a palma voltada pra cima, os alunos devem procurar defender sua bola enquanto derrubam ou tomam a bola de outros colegas, caso consiga, o aluno ganha um ponto e deve continuar a brincadeira de mãos dadas com a criança que derrubou a bola, que agora lhe auxilia a tomar outras bolas. Ao fim do tempo pré-determinado pelo professor, o maior grupo e quem conseguiu defender até o fim são considerados vencedores.

III. Competências trabalhadas: trabalhar ataque e defesa, cooperação, deslocamento em espaço determinado.

O jogo induz a criança a não temer ser derrotada por não existirem formas de ser derrotada e excluída da atividade. A derrota é momentânea e é utilizada para a modificação de papéis, o que cria união em prol de um objetivo, unindo as crianças com aptidões físicas favorecidas pela atividade com aquelas que, nesse momento, podem não se sair tão bem, evitando frustração e isolamento por parte da turma.

### 3. Proteja o forte:

I. Material necessário: qualquer aparato para demarcar espaço.

II. Estrutura do jogo: a sala é dividida em dois grandes grupos. Um grupo deve tentar invadir o “forte” enquanto o outro defende e tenta impedir a entrada. O grupo que tenta entrar deve fazer isto sem sofrer nenhum toque do grupo que defende o forte, se receber, deve recuar e tentar novamente. Os papéis de atacante ou defensor do forte devem ser invertidos. Posteriormente, a brincadeira também pode ser variada com a criação de dois fortes e transformar as fases de ataque e defesa simultâneas.

III. Competências trabalhadas: deslocamento, esquiva, estratégia de controle de espaço.

Diferente dos outros jogos de oposição esse jogo se utiliza da cooperação entre um grupo que deve traçar métodos para tanto impedir a invasão do “forte” como procurar maneiras de invadi-lo, dependendo do papel exercido no momento.



Essa interação cria laços entre os integrantes e a vitória passa a ser compartilhada quando alcançada.

#### 4. jogo do equilíbrio:

I. Material necessário: Tatame, grama ou tapete.

II. Estrutura do jogo: distribuídos em duplas os alunos devem ficar em 3 apoios no chão, mantendo pé ou mão suspensos. A dupla deve tentar desequilibrar seu colega de forma que ele seja projetado ao solo, podendo apenas se utilizar de puxões e rasteiras, sem golpes de impacto. A atividade pode ser realizada separando momentos nos quais existe apenas defesa ou ataque, ou as duas ações simultâneas.

III. Competências trabalhadas: realizar desequilíbrio no adversário, ataque e defesa.

Esse jogo, também estabelece limites para a agressividade do atacante e minimiza impactos causados na queda ao solo, impedindo má utilização da agressividade de alunos. Assim como os outros jogos, este proporciona chances de vitória iguais para os praticantes e se utiliza, principalmente, dos aspectos cognitivos do aluno para a criação de uma estratégia de combate que respeite as regras.

#### 5. A caça:

I. Material necessário: Tatame, grama ou tapete.

II. Estrutura do jogo: os alunos são separados em dois grupos, de caçadores e caça. A proporção para o início do jogo deve ser de três caças para cada caçador. Distribuídos na sala, os caçadores devem buscar desequilibrar o grupo de caças, que só poderá se deslocar na sala em 4 apoios, e imobilizá-los no solo de modo que não consigam voltar a posição de 4 apoios por 5 segundos. A contagem é feita pelo professor. Quando capturada, a caça vira caçador e o caçador vira caça. Não podem ser utilizados torções ou estrangulamentos no processo de imobilização.

III. Competências trabalhadas: desequilíbrio, imobilização.

Voltada ao aprendizado lúdico das técnicas de imobilização, esse jogo em particular estabelece contato corporal entre os alunos de forma intensa, e que deve ser trabalhado anteriormente. O jogo estabelece regras e conceitos de tempo que proporcionam aos alunos o contato com lutas de solo e controle da agressividade de si mesmo, que deve recuar quando existe desistência de seu oponente no momento.

## 9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A violência nas escolas, podendo ser caracterizado como *bullying*, em boa parte dos episódios, muitas vezes é relacionado por diversos autores com a realidade da qual o aluno faz parte, no ambiente extraescolar, um ambiente por muitas vezes hostil e que gera frutos violentos na criança.

A criança muitas vezes se vê parte de um local onde a violência é rotineira e o papel de vítima é exercido diariamente. Na escola, ao presenciar situações onde a inversão de papéis pode ser realizada, nas quais ele consegue identificar superioridade física ou emocional sobre algum indivíduo, a outrora vítima muitas vezes reproduz o comportamento adulto que a rodeia, se transformando assim em mais um *bullying*.

Fui vítima de *bullying* durante toda minha infância e pratiquei *bullying* durante minha adolescência, por meio deste trabalho foi possível criar uma visão ampliada sobre quais motivos foram determinantes nos papéis que assumi nestes dois momentos e como as lutas, onde fui apresentado a posteriori me auxiliou na conscientização e construção de um combate consciente ao *bullying*.

Este trabalho constrói uma maneira simples e objetiva que possibilita a conscientização, a construção de valores e respeito por meio das lutas na EFE, mas muitas vezes a solução encontrada preenche apenas uma camada da complexidade que é a construção de um comportamento violento da criança.

A vivência com os conceitos e procedimentos das lutas, introduzidos nesse trabalho, devem ser continuados e integrados à vida da criança para a construção de melhores resultados nas suas relações intra e interpessoais, criando uma ressonância que ultrapasse os muros das instituições e interfira diretamente em suas reações às violências sofridas.

As ressonâncias do trabalho também podem trazer benefícios pela socialização, integração a novas práticas, aprendizado se utilizando do corpo do colega e proporcionando contato físico, entre outros.

Acredita-se ainda no auxílio a futuras pesquisas, que podem ser realizadas, além do aprofundamento da mesma, buscando uma aplicação prática das

atividades propostas no sentido de minimizar o *bullying* e suas consequências no ambiente escolar.

## REFERÊNCIAS

BARROS, Paulo Cesar; CARVALHO, João Eloir; PEREIRA, Maria Beatriz Ferreira Leite Oliveira. **Um estudo sobre o bullying no contexto escolar**. IX Congresso Nacional de Educação, III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia. Paraná, 2009.

BORSA, Juliane Callegaro; PETRUCCI, Giovana Wanderley; KOLLER, Silvia Helena. **A participação dos pais nas pesquisas sobre o bullying escolar**. Revista Quadrimestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional. Volume 19, Número 1: p. 41-48. São Paulo, jan./abr.2015.

BOTTINO, Sara Mota Borges; BOTTINO, Cássio Mota; REGINA, Caroline Gomes; CORREIA, Aline Villa Lobo; RIBEIRO, Wagner Silva. **Cyberbullying e saúde mental dos adolescentes**: revisão sistemática. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro. Universidade de São Paulo. Mar. 2015.

BRASIL. Congresso Nacional. Câmara dos Deputados. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, 1996.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: Educação Física. Brasília: MEC, 1997.

BREDA, Mauro. **Pedagogia aplicada às lutas**. São Paulo, 2010

CARDOSO, Maria Angélica; LARA, Ângela Mara de Barros. **Sobre as funções sociais da Escola**. IX Congresso Nacional de Educação, III encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia. Paraná, outubro, 2009.

CORRÊA, Adriano de Oliveira; QUEIROZ, Gisele; PEREIRA, Marcos Paulo Vaz de Campos. **Lutas como conteúdo da Educação Física Escolar**. Trabalho de conclusão de curso, Centro Universitário Modulo. Caraguatatuba, dez. 2010.

DARIDO, Suraya Cristina. **Educação física na escola**: conteúdos, suas dimensões e significados. Universidade Estadual Paulista. Prograd. Caderno de formação: formação de professores didática geral. São Paulo: Cultura acadêmica. p. 51-75, v. 16. 2012.

\_\_\_\_\_, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição Andrade (Coords). **Educação Física na escola**: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. (Educação Física no Ensino Superior).

FERRARI, Ilka Franco. **Agressividade e violência**. Psicologia clinica, vol.18, nº2 p.49 a 62. Rio de Janeiro, 2006

FISCHER, Rosa Maria. **Bullying Escolar no Brasil**: Relatório Final - CEATS/FIA. São Paulo, 2010.

FORLIM, Bruna Garcia; STELKO-PEREIRA, Ana Carina; WILLIAMS, Lúcia Cavalcanti de Albuquerque. **Relação entre bullying e sintomas depressivos em estudantes do ensino fundamental.** Estudos de psicologia - Campinas vol.31 n.3, 2014.

FRANCISCO, Marcos Vinicius; COIMBRA, Renata Maria. **Análise do bullying escolar sob o enfoque da psicologia histórico-cultural.** Estudos de Psicologia, 20(3), p.184-195. Universidade Estadual Paulista. São Paulo, jul./set. 2015.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Metodos de pesquisa.** Phorte. São Paulo, 2010

GOMES, Isabelle Sena; CAMINHA, Iraquitan de Oliveira. **Guia para estudos de revisão sistemática:** uma opção metodológica para as Ciências do Movimento Humano. Universidade Federal da Paraíba. Rev. Movimento v. 20, n. 01, p. 395-411, Porto Alegre, jan./mar. 2014.

GOMES, Nathalia Chaves; BARROS, André Minuzzo; FREITAS, Paulo Rosa de; DARIDO, Suraya Cristina; RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto. **O conteúdo das lutas nas series iniciais do ensino fundamental:** possibilidades para a prática pedagógica da Educação Física escolar. Motrivivência ano XXV, nº 41 p. 305-320. São Paulo, 2013.

GONÇALVES, Arisson Vinicius Landgraf; SILVA, Méri Rosane Santos da. **Artes marciais e lutas:** uma análise da produção de saberes no campo discursivo da educação física brasileira. Rev. Bras. Ciênc. Esporte, Florianópolis, v. 35, n. 3, p. 657-671, jul./set. 2013.

MAZZONI, Alexandre V.; JUNIOR, Jorge Luiz de Oliveira. **Lutas:** da pré história á pós-modernidade. São Paulo, 2011.

OLIVEIRA, Wanderlei Abadio *et al.* **Interfaces entre família e bullying escolar:** uma revisão sistemática. Psico-USF, Bragança Paulista, v. 20, n. 1, p. 121-132, jan./abr. 2015.

OLIVIER, Jean Claude. **Das brigas aos jogos com regras:** enfrentando a indisciplina na escola. Artmed. Porto Alegre, 2000

OLWEUS, Dan. **Bullying at school: What we know and what we can do.** Cambridge: Blackwell, 1993.

PIGOZI, Pamela Lamarca; MACHADO, Ana Lúcia. **Bullying na adolescência:** visão panorâmica no Brasil. Escola de Enfermagem, Departamento de Enfermagem Materno Infantil e Psiquiátrica, Universidade de São Paulo. 2015.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa Social:** métodos e técnicas. Atlas. São Paulo, 1999.

RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto; DARIDO, Suraya Cristina. **Pedagogia do esporte e das lutas:** em busca de aproximações. Rev. bras. Educ. Fís. Esporte, v.26, n.2, p.283-300, abr./jun. São Paulo, 2012.

SAMPAIO, Julliane Messias Cordeiro; GEROLIM, Fernanda Ribeiro; MELLO, Flávia Carvalho Malta de; MARIANO, Andréa Cristina; SILVA, Marta Angélica lossi. **Bullying at school: analysis of conflict relations between adolescents.** *Journal of Nursing UFPE*. Vol. 9 n. 4. São Paulo, 2015.

SILVA, Luiz Arthur Nunes da. **No caminho das artes marciais: a relação mestre e discípulo como educação sensível.** Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, 2014.

SOARES, Everton Rocha. **Educação Física no Brasil: da origem até os dias atuais.** *Educación Física y Deportes*, Revista Digital. Ano 17, nº 169. Buenos Aires, 2012.

SOUSA JR., Tácito Pessoa; SANTOS, Sergio Luis Carlos dos. **Jogos de oposição: Nova metodologia de ensino dos esportes de combate.** *Educación Física y Deportes*, Revista Digital. Ano 14, nº 141. Buenos Aires, 2010

VASCONCELOS, Aline Tâmi Sousa de. **Interdisciplinaridade na Educação Física: valorizando a prática pedagógica no ensino fundamental.** Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR . Rondônia, 2007.